

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

ELIZÂNGELA MALISZEWSKI

2° PRÊMIO JOVEM JORNALISTA FERNANDO PACHECO JORDÃO
“Uma causa, um gesto, um direito para todos”

CANOAS, SETEMBRO DE 2010

ELIZÂNGELA MALISZEWSKI

2° PRÊMIO JOVEM JORNALISTA FERNANDO PACHECO JORDÃO
“Uma causa, um gesto, um direito conquistado”

Projeto de pauta desenvolvido para o 2° Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão, baseado no tema “Direito à justiça e direito à vida”, sob orientação do professor Deivison Campos.

CANOAS, SETEMBRO DE 2010

SUMÁRIO

Apresentação	04
1. Tema	05
2. Justificativa	06
3. Objetivos	06
4. Metodologia.....	07
5. Potencial de impacto	07
6. Resultados imediatos	08
7. Continuidade e sustentabilidade	08

APRESENTAÇÃO

Este projeto trata-se de uma pauta para o 2º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão. O tema “Direito à vida e à justiça” será abordado em uma reportagem especial para televisão, com tempo entre 5 e 10 minutos e mostrará que uma simples atitude pode mudar a vida de todo um segmento social.

“Uma causa, um gesto, um direito conquistado” contará a história de Lurdes Vanilda Chemello Faviero e como ela conseguiu incluir um inciso na Constituição Federal de 1988 que garantiu um salário mínimo mensal a deficientes e idosos carentes. A dona de casa gaúcha, mãe de um excepcional, que nem completou o ensino primário e que não tinha recursos financeiros, reuniu mais de um milhão de assinaturas e as levou ao Congresso para defender uma vida digna aos deficientes.

A partir deste *case* será feito um paralelo entre a iniciativa dela e de como está a vida dos deficientes. Será mostrada a rotina deles e as adaptações que os municípios fizeram para integrar este segmento ao convívio social. Serão entrevistados deficientes e representantes do governo para que se saiba como ambos veem a questão e o que ainda falta ser feito.

A intenção deste trabalho é mostrar que aos poucos a sociedade está aprendendo a conviver com os deficientes mas que ainda faltam muitas coisas a serem feitas e, principalmente, evidenciar que todo mundo é capaz de mudar uma realidade. Não é necessário ter recursos financeiros, ensino superior, um bom patrocinador. O fundamental é a força de vontade.

Projetos deste gênero são importantes para servir de incentivo a quem tem uma ideia mas não se vê capaz de realizá-la e para dar uma visão do deficiente sobre as iniciativas sociais. Por vezes são mostradas rampas, inclusão e acessibilidade mas esquece-se de questionar aqueles aos quais elas se destinam. Também têm relevância acadêmica por permitir a prática profissional aos estudantes, trazendo uma experiência próxima a de mercado e permitindo que o estudante observe mais o ambiente a sua volta e como o jornalista pode ajudar a modificá-lo e construí-lo da melhor forma.

1 TEMA

Este projeto de pauta traz como tema “Uma causa, um gesto, um direito conquistado” e trata da luta por dignidade e inclusão dos deficientes. Em pleno século XXI eles ainda encontram dificuldades em se locomover, ter acesso às vias públicas e enfrentam o preconceito. Esta situação, aos poucos, vem mudando. Há uns vinte ou trinta anos atrás, num Brasil pré-constituente, onde não havia liberdade de expressão política e desconhecia-se qualquer princípio básico de assistência social, o chamado excepcional era ignorado pela legislação e totalmente excluído da sociedade. Eles eram tidos como “monstros” e viviam presos dentro de casa, isolados, sem nenhum contato com o mundo exterior.

O início da implantação de uma vida digna veio com a inclusão na Constituição Federal de 1988, do Artigo 203, inciso V. Ele assegura aos portadores de deficiência e idosos que não tenham como se manter, um salário mínimo mensal. Desta forma, famílias carentes puderam dar um maior conforto ao deficiente garantindo-lhe o direito básico da sobrevivência.

A autora desta luta é a gaúcha Lurdes Vanilda Chemello Faviero, natural do interior do Rio Grande do Sul e residente em Canoas, região metropolitana de Porto Alegre. Mãe de um excepcional e de mais seis filhos, sem o apoio do marido e passando necessidades, ela resolveu lutar pelo direito de todas as outras mães brasileiras que tinham um filho portador de deficiência.

A luta de Vanilda foi o primeiro passo. Hoje são comuns as rampas, ônibus adaptados, pessoas com dificuldades de locomoção, visão e até compreensão trabalhando nos mais diversos segmentos ou fazendo cursos profissionalizantes. Existe uma maior preocupação com a acessibilidade e com a criação de políticas que facilitem a vida de quem tem algum tipo de deficiência.

A reportagem irá mostrar a iniciativa de Vanilda, como foi a luta e os pormenores dela. Será mostrado o dia a dia do filho dela e a inclusão trabalhada nas escolas, cursos profissionalizantes e através das artes.

2 JUSTIFICATIVA

A sociedade está, aos poucos, acostumando-se a conviver com pessoas portadoras de deficiência. De acordo com a última contagem populacional do IBGE de 2000, o município de Canoas tem cerca de 330 mil habitantes e a projeção é de que em 2010 cerca de 14 % deste total teria algum tipo de deficiência. O número pode ser considerado elevado e por isso atitudes e políticas estão sendo pensadas e tomadas para facilitar o acesso destas pessoas ao convívio social.

O tema que trata de uma atitude que pode mudar toda uma realidade será abordado no município de Canoas e é destinado a todos segmentos da sociedade. Deve partir de um case com uma batalha já vencida e expandir para a realidade atual.

Esta pauta é importante não só no desenvolvimento do jovem jornalista como investigador dos problemas sociais e da prática profissional que exige, ao mesmo tempo, a sensibilidade para retratar as situações e o distanciamento ético. Também adquire importância social por tratar de um tema que está presente no cotidiano mas que por vezes passa despercebido ou é alvo de preconceito por ter seus pormenores desconhecidos ou tratados sempre da mesma maneira.

3 OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo geral mostrar que atitudes simples podem refletir em todo um segmento social. Coragem, iniciativa, força de vontade e determinação são os primeiros fatores para conseguir promover uma mudança no país. Os específicos são retratar a luta de Vanilda como um exemplo para aqueles que não acreditam que uma pessoa pode mobilizar muitas outras em torno de uma causa e mostrar que os deficientes podem levar uma vida “normal” e integrar a sociedade, acrescentando a ela a sua visão sensível e diferenciada das coisas.

4 METODOLOGIA

Esta reportagem será guiada por um *case*. Vanilda irá relatar suas experiências durante a luta para incluir o direito dos deficientes na Constituição. Ela possui documentos, fotos e vídeos daquela época que irão servir de fonte para a pesquisa. A luta ficou conhecida nacionalmente e há registros nos arquivos vários telejornais e impressos da época que serão consultados. Foram mais de um milhão de assinaturas para a aprovação da emenda e serão buscadas pessoas que colaboraram nesta campanha de recolhimento dos abaixo assinados. Será visitado um projeto de alfabetização de excepcionais adultos e entrevistadas a coordenadora e a educadora. Será consultada a secretária de Inclusão e Acessibilidade de Canoas, especialista em políticas públicas voltadas aos deficientes e consultados dois projetos: de profissionalização e de dança. Será uma reportagem especial para televisão, com tempo superior a 5 minutos e, portanto, deve ter duas passagens que façam o paralelo entre o antes (a luta) e o agora (como vivem).

5 POTENCIAL DE IMPACTO

A principal mudança esperada é que as pessoas, a partir da reportagem, passem a se acreditar mais e a terem a consciência de que cada um pode ser capaz de mudar algo na sociedade. O fato de só reclamar das situações erradas no país, da desumanidade, da violência e da corrupção e não fazer nada, é cômodo. Cada um pode tentar mudar a realidade que vive e assim cativar o coletivo. A visão que os deficientes têm do mundo podem ensinar muitas lições e a principal é que eles têm direitos básicos que devem ser respeitados: vida e dignidade.

6 RESULTADOS IMEDIATOS

A princípio o resultado inicial esperado é o respeito para com os deficientes e o reconhecimento de que as pessoas são diferentes: em personalidades, em termos físicos, em formas de vida, em gostos. A aceitação do diferente é o primeiro passo para a dignidade e para um melhor convívio entre todos. Espera-se que a reportagem sirva de incentivo para atitudes individuais, coletivas e governamentais não só no sentido de amainar as diferenças mas que sejam efetivas em outros setores, que sirvam de alternativa para outros problemas sociais como violência, desigualdade, drogas, educação, trânsito, entre outros.

7 CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE

A previsão é de que seja necessário em torno de um mês para a realização do projeto. O prazo inclui pesquisas, garimpagem de fontes, produção em geral, entrevistas, captação de imagens, off, edição e finalização. A matéria deve ser executada na região central de Canoas e, logisticamente, exige equipamentos de gravação para televisão, cinegrafista e deslocamento até os locais.